



Intervenção e análise em tempos de reestruturação do trabalho.

Este estudo discute o campo de análise e intervenção em uma empresa no contexto de reestruturação produtiva considerando as mudanças experimentadas por um grupo de trabalhadores da área de Recursos Humanos. A demanda é apresentada como dificuldade para operacionalizar a mudança na gestão de RH através da informatização do processo de trabalho. No processo de análise desta solicitação, o grupo-dispositivo visibilizou os efeitos dos processos de subjetivação do contexto contemporâneo envolvendo a inter-relação trabalho, tempo e subjetividade. A intervenção orientou-se pelos pressupostos da autogestão e auto-análise constituindo espaços de produção coletiva conforme as demandas do grupo e análise do encargo e da implicação na relação de consultoras/solicitantes. O campo de análise priorizou dois eixos centrais, a reestruturação do trabalho e a reestruturação de si, tendo como principais interlocutores Gilles Deleuze e seu pressuposto de rizoma temporal; Félix Guattari e sua noção de subjetividade tomada como coletiva, social e histórica; Paul Virilio e a discussão da velocidade eliminando os ancoradouros; e Gregório Barenblit e sua compreensão dos processos institucionais. A partir dos dois eixos de análise, nota-se sujeitos desterritorializados frente à velocidade das transformações do trabalho cotidiano que os imobiliza frente à invenção e gestão das políticas de Recursos Humanos, compondo movimentos de (des)aprendizagem, desas(sossego) e (im)potência. Neste contexto a psicologia contribuiu na construção de um território onde os trabalhadores elaboraram uma releitura de seu cotidiano através da produção coletiva de uma política de invenção frente a reestruturação do trabalho e de si.

Carmem Ligia Iochins Grisci; Gislei Lazzarotto.

EA/PPGA/UFRGS.